

Investigando sobre a Participação de Estudantes em um Grupo Instrumental

Pâmela Göethel Dutra

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
pamela.gd@hotmail.com

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Comunicação

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada junto a um grupo instrumental, desenvolvido por meio de atividades extracurriculares realizadas em uma escola pública municipal, na cidade de Taquari, Rio Grande do Sul. A investigação teve como origem os seguintes questionamentos: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam destes grupos? Qual a influência da música para esses participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes? Portanto, partindo destas questões, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância de fazer parte de um grupo instrumental escolar. Para alcançar os objetivos foram investigados dois estudantes, a mãe de um dos estudantes, uma professora e a diretora da escola. O desenho metodológico consistiu no uso da abordagem qualitativa, no estudo de caso como método e na realização de entrevistas como técnicas para a coleta dos dados. A técnica para a análise dos dados foi efetuada a partir da análise de conteúdo, balizada por conceitos da educação musical e do desenvolvimento musical de crianças e adolescentes como referencial teórico. Como resultados constatou-se a importância da participação de todos os envolvidos no grupo instrumental, o que foi apontado por todos os investigados. Entende-se que esta pesquisa possa contribuir para a construção de políticas públicas para a educação musical nas escolas, bem como para a implementação da legislação que dispõe sobre a inserção da música na Educação Básica no Brasil.

Palavras-chave: Grupos Instrumentais; Música na Educação Básica; Atividades Musicais Extracurriculares.

Introdução

A atual legislação em educação no Brasil tem legitimado a inserção da música na escola, conforme as leis nº 11.769/2008 e nº 13.278/2016. Pensando nas possibilidades de a música se apresentar na Educação Básica, além das atividades curriculares - que se buscam efetivamente inserir nos espaços escolares - as

atividades musicais extracurriculares também podem ser “alternativas para o ensino escolar” (WOLFFENBÜTTEL, 2014, p.56).

Bozzetto (2012) enfatiza a participação de crianças e jovens em projetos musicais, pela inserção social e múltiplas oportunidades que, “com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida” (p. 266). A autora trata da necessidade de os projetos sociais entenderem seu papel de inclusão social, destacando a tarefa do educador musical de “contribuir para uma educação musical mais justa e humana, e da importância de sua inserção em projetos que reconheçam a prática musical como oportunidade de inclusão social” (p. 266).

Joly e Joly (2011), a respeito das práticas sociais e dos processos educativos em uma orquestra, refletem sobre as “relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla” (p. 80). Para Bastião (2012), nosso país é multicultural, possuindo várias culturas diferentes, e cada região possui uma manifestação folclórica musical própria. O educador musical poderá, pela prática de conjunto, trabalhar esse contexto, “dadas à riqueza e à diversidade da música popular brasileira - observam-se a valorização e a inserção das músicas e manifestações da cultura oral nos contextos acadêmico e regular de ensino” (BASTIÃO, 2012, p. 60).

As atividades dos grupos instrumentais contemplam os objetivos de expressão e comunicação em música nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Improvisação, composição e interpretação com instrumentos musicais, tais como flauta, percussão etc., e/ou vozes (observando tessitura e questão de muda vocal) fazendo uso de técnicas instrumental e vocal básicas, participando de conjuntos instrumentais e/ou vocais, desenvolvendo autoconfiança, senso crítico e atitude de cooperação. (BRASIL, 1998, p. 83).

Os objetivos de interpretação, acompanhamento, recriação e realização de arranjos são contemplados nos PCNs:

Arranjos de música do meio sociocultural, e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo. (BRASIL, 1998, p. 83).

Partindo-se destes pressupostos, surgiram os questionamentos desta investigação: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam destes grupos? Qual a influência da música para esses participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes? Esta pesquisa, portanto, objetivou compreender a importância de fazer parte de um grupo instrumental escolar.

O Grupo Instrumental Investigado

O grupo instrumental é uma das atividades extracurriculares de uma escola pública municipal, em Taquari, Rio Grande do Sul. Os ensaios ocorrem semanalmente, no último período do turno da tarde, após as aulas coletivas de instrumentos de sopro. Contando com catorze estudantes, dos 10 aos 18 anos de idade, a atividade oportuniza a experimentação e o manuseio de diversos instrumentos musicais, resultando em apresentações musicais em formato banda marcial e outras conformações de grupo musical, possibilitando vivências musicais e sociais diversas.

Esta prática extracurricular agrega estudantes da escola, comunidade e ex-estudantes. O grupo instrumental faz apresentações locais, incluindo o comércio local, as instituições beneficentes, além das demais localidades dentro e fora município.

Metodologia

A metodologia desta investigação incluiu a abordagem qualitativa, o método estudo de caso, entrevistas semiestruturadas como técnica para a coleta dos dados e análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados (MORAES, 1999).

Foram realizadas cinco entrevistas, sendo as mesmas empreendidas com dois integrantes do grupo instrumental (Estudante J e Estudante W), a mãe de um dos estudantes, a diretora da escola e uma professora. As entrevistas foram gravadas, transcritas, textualizadas e organizadas no Caderno de Entrevistas (C. E.)

Posteriormente, o material foi processado e analisado à luz do referencial teórico selecionado, reunindo conceitos da educação musical e do desenvolvimento musical de crianças e adolescentes.

Referencial Teórico

A Educação Musical

Kraemer (2000) trata da questão epistemológica da educação musical, definindo como pedagogia da música o campo da educação musical que divide seu objeto com as ciências humanas. O campo da educação musical é abrangente, agregando música a várias áreas do conhecimento. Cada área tem contribuições para o conhecimento musical integral. A música tem um papel integrador e transdisciplinar, assim como o papel da pedagogia, que considera “a vida humana sob aspectos da educação, formação, instrução e didática” (KRAEMER, 2000, p. 60).

Considera-se a educação musical que objetive o cidadão, que englobe aspectos sociológicos, observando-se o comportamento de uma determinada sociedade e a forma com que se organizam no tempo livre e de trabalho. Nesse sentido, Kraemer (2000) explica:

A sociologia da música examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com a música a como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições e grupos. (KRAEMER, 2000, p. 57).

Swanwick (2003) propõe a união da execução, apreciação e composição, sendo potencializadas pela literatura (contextualização) e técnica. O autor trata de conceitos relevantes para a educação musical em contextos escolares e não escolares.

O Desenvolvimento Musical de Crianças e Adolescentes

Swanwick (2003) trata da importância de “considerar o discurso musical dos alunos”, pois “cada estudante traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais” (p. 66). Considerar a música como discurso pode “fazer uma diferença na maneira como vivemos e como podemos refletir sobre nossa vida” (SWANWICK, 2003, p. 78). O estudante, ao se identificar com as propostas musicais, sentir-se-á valorizado e responsável pelo sucesso das mesmas, ampliando a autoestima, resultando familiarização e encantamento com o fazer musical, podendo possibilitar a compreensão dos elementos musicais.

As “técnicas e manuseio de materiais sonoros são importantes, mas sabemos que eles não são a soma total da compreensão musical” (SWANWICK, 2003, p. 67). Mesmo em grupos musicais que têm por base as atividades instrumentais de aprendizagem de instrumento e prática de conjunto, existem diversas possibilidades para alcançar os objetivos musicais propostos, sensibilizando para a aprendizagem musical. É importante que os alunos tenham “a oportunidade de produzir e responder à música em todas as camadas do discurso musical, qualquer que seja a atividade” (SWANWICK, 2003, p. 97).

Conforme Wolffenbüttel (2014), as atividades extracurriculares servem como “perspectiva de ampliação das possibilidades das escolas. Estudos realizados em diferentes países sugerem que as atividades extracurriculares são capazes de contribuir para o desenvolvimento dos alunos” (p. 56).

As atividades musicais em grupos instrumentais contemplam o que os PCNs sugerem para as atividades musicais, no que se refere à “Criação a partir do aprendizado de instrumentos, do canto, de materiais sonoros diversos e da utilização do corpo como instrumento, procurando o domínio de conteúdos da linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 83).

Resultados e Análise dos Dados

De posse dos dados coletados na pesquisa e com base na análise, resultaram como categorias Os Entrevistados; A Importância da Participação no Grupo Instrumental; Influências Originadas da Participação no Grupo Instrumental; Expectativas quanto à Participação no Grupo Instrumental.

Os Entrevistados

Foram entrevistados os estudantes J e W, a mãe de um dos estudantes, uma professora e a diretora da escola.

O Estudante J, com 16 anos, participa das atividades musicais extracurriculares desde abril de 2013; iniciou com aulas de flauta doce e, após a criação do grupo instrumental, manuseou outros instrumentos musicais, iniciando pelo saxofone alto, o qual toca no grupo até a atualidade. O pai e o avô também tocam instrumentos musicais, sendo que, desde criança, o Estudante J disse conviver com essas audições,

tendo aprendido música e, em especial, as noções de ritmo, através do ensino de seus familiares (C. E., 2015, p. 11). Ele salientou que gosta muito de escutar música sertaneja, música gaúcha, e vários outros gêneros musicais (C. E., 2015, p. 12).

O Estudante W tem 18 anos de idade e participa do grupo instrumental desde 2014. Mesmo após sua saída da escola, ele participa das atividades do grupo instrumental tocando metalofone, flauta doce e saxofone. Ele não tem familiares com conhecimentos musicais (C. E., 2015, p. 7). O estudante explicou que escuta música, principalmente sertaneja, todos os dias em casa, e raramente assiste televisão (C. E., 2015, p. 9). Relatou que quase todos os dias estuda saxofone alto, ou tem contato com o instrumento, mesmo que seja somente para fazer os procedimentos de limpeza (C. E., 2015, p. 8).

Representando os professores dos estudantes que participam do grupo instrumental, foi entrevistada a Professora de Matemática. Ela leciona para as turmas do 5º ao 9º ano, fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem de estudantes de diferentes faixas etárias, inclusive dos que participam do grupo.

Também foi entrevistada a Mãe do Estudante J e a Diretora da escola, esta última ocupando o cargo desde abril de 2014. Anteriormente, era vice-diretora.

A Importância da Participação no Grupo Instrumental

Constatou-se a grande importância do grupo instrumental na vida dos envolvidos. Os estudantes percebem que, ao participarem do grupo, além de gostarem muito, percebem aprendizados musicais e extramusicais. O Estudante W relatou: “Percebo que, para mim, ajudou bastante, e eu acho que as pessoas gostam do que a gente faz!” (C. E., 2015, p. 7). Ele também falou sobre sua socialização no grupo e o rendimento escolar: “Acho bom, fiz várias amizades, também, e gosto das apresentações. Sinto-me bem à vontade. E melhorei meu rendimento bastante, e a aprendizagem” (C. E., 2015 p. 7). Comentando sobre a oportunidade de participar do grupo, o Estudante W disse: “Sempre gostei de música, e nunca tinha tido a oportunidade de entrar, e acabei gostando muito!” (C. E., 2015, p. 7).

O Estudante J, sobre seu apreço pelas aulas de instrumento, explicou: “Eu gosto muito das aulas, é bom estar aqui [na escola], estudando música e aprendendo outros instrumentos novos, isso é bem legal!” (C. E., 2015, p. 11).

A Mãe do Estudante J explicou como percebe a participação de seu filho, bem como sobre o que esta participação resulta na família:

Ele gosta muito! Chega a hora de vir, não interessa se está chovendo ou se não está, ele [seu filho] se arruma e vem [à escola] de qualquer jeito. Ele gosta muito, isso foi uma coisa que vocês [da escola] fizeram que foi ótimo, né? [...] Porque ele fica faceiro, chega na hora, ele guarda aquele instrumento com muito carinho, muito bem guardado. Ele gosta muito mesmo. (C. E., 2015, p. 3).

A Professora também apontou o reflexo desta participação no cotidiano da escola. Para ela, o “comprometimento que eles têm com o horário da música, de aprender e tudo mais, causa neles um compromisso com o resto das disciplinas, em sala de aula também” (C. E., 2015, p. 16).

A Diretora contribuiu com a análise, falando sobre a participação dos estudantes no grupo instrumental:

A participação dos alunos no grupo, para mim, é acima de tudo muita emoção, porque eu sempre acreditei no projeto. Tentei, da melhor maneira possível, focar e conseguir mecanismos para que ele pudesse existir. E eu vejo que estar no grupo é um grande investimento para essas crianças e adolescentes, na construção integral da sua personalidade, da sua maneira de pensar e de ver o mundo. (C. E., 2015, p. 14).

As atividades do grupo instrumental repercutem junto à comunidade escolar, no seu entorno, demais regiões do município e fora dele. Essa repercussão é devida ao grande incentivo por parte da escola. Isso ocorreu no caso do Estudante W, que já concluiu a escolarização, mas que permaneceu no grupo, incentivando estudantes a optarem profissionalmente pela música.

A Diretora, sobre a repercussão das atividades do grupo na comunidade, comentou:

O grupo instrumental traz a questão da comunidade, pois não ficou apenas na escola. Ele foi para a comunidade local no bairro, foi para o centro da cidade! As pessoas conhecem o grupo e o convidam para participar de eventos. Então, eu acho que para a professora de música é profissional! Para mim, é emoção, e para eles eu acho que é um trabalho de autoestima de grande valor, porque são crianças de uma localidade rural, que nunca se imaginaria seguirem um caminho de estrada de chão com um saxofone! (C. E., 2015, p. 15).

Os entrevistados concordaram quanto à importância da participação no grupo instrumental (C. E., 2015), o que remete às funções da música. Os aspectos sociológicos e psicológicos também se apresentaram relevantes para esta análise. O relacionamento resultante das atividades do grupo instrumental apresentou-se fortemente (KRAEMER, 2000).

Influências Originadas da Participação no Grupo Instrumental

Nas entrevistas com os estudantes J e W observou-se a influência da música em suas vidas, desde suas entradas no grupo instrumental.

O Estudante W explicou que sua “família apoia bastante, eles gostam. Em casa, eles pedem para tocar, às vezes. A vó adora e apoia bastante, sempre me perguntando se eu tirei música nova, alguma coisa” (C. E., 2015, p. 8). Ao comentar sobre o impacto em sua vida, o Estudante W explicou que “melhorou bastante minha vida musical e familiar com isso, eu me sinto muito melhor” (C. E., 2015, p. 9). Ele contou ter sido convidado a ingressar no grupo instrumental, porém, não tinha grandes expectativas musicais. Foi se envolvendo com o fazer musical, despertando interesse em aprender diversos instrumentos musicais, e levando esse encantamento para seus familiares. Seus ensaios musicais promovem satisfação em sua família, promovendo união e interação dos mesmos durante esse processo.

O Estudante J disse que, ao entrar no grupo, ocorreram muitas mudanças no seu modo de ser, destacando comprometimento e pontualidade. Comentou que consegue cumprir as solicitações da professora e está estudando mais. Ajudou-me “bastante, até na aula normal; estou mais comportado, fazendo todos os trabalhos melhor” (C. E., 2015, p. 12).

A Mãe enfatizou a grande socialização e o clima de harmonia que a família experienciou a partir do contato de seu filho com o instrumento musical (C. E., 2015).

Observou-se a função da música, considerando o “processo social” e o “comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, institucionais e grupos” (KRAEMER, 2000, p. 57). A influência social e comportamental que a música exerce entre os agentes envolvidos, seja no âmbito familiar ou no processo de desenvolvimento intelectual dos estudantes participantes do grupo, foi evidente.

Os depoimentos da Diretora e Professora apontaram nesta perspectiva:

A gente nota uma diferença bastante elevada neles! Que eles se concentram mais em sala de aula, e isso ajuda! Para o futuro deles isso é muito bom, pois a gente sabe que tudo na vida precisa de concentração, precisa de carinho para fazer as coisas, precisa de dedicação. Isso eu vejo o quanto eles aprendem com música. É claro que isso reflete em sala de aula também! (C. E., 2015, p. 17).

Analisando o depoimento da Professora reflete-se, partindo de Kraemer (2000), sobre “semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência musical” (p. 55). Assim, “tarefas da pedagogia da música [que] devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar” (p. 66).

A importância da oferta de atividades musicais extracurriculares foram enfatizadas nos depoimentos. Nessa perspectiva, Wolffenbüttel (2014) explica que estas atividades têm uma perspectiva de ampliação das possibilidades das escolas, podendo “contribuir para o desenvolvimento dos alunos” (p. 56).

Expectativas quanto à Participação no Grupo Instrumental

Os estudantes J e W externaram, durante as entrevistas, suas expectativas musicais em relação à participação no grupo instrumental, inclusive prosseguindo profissionalmente no ensino superior (C. E., 2015). Em seus depoimentos são observados objetivos quanto ao “conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho” (BRASIL, 1998, p. 82), presentes nos PCNs.

A participação dos estudantes no grupo instrumental é de suma importância, o que ficou evidenciado em suas falas em relação às expectativas profissionais, remetendo às funções da música e da educação musical nos âmbitos psicológico e social, estando em sintonia com as análises de Kraemer (2000).

Salienta-se que todo esse envolvimento partiu de uma atividade extracurricular (WOLFFENBÜTTEL, 2014). O bom desempenho do grupo foi originado de vários esforços, sendo que a música e seu ensino, através da educação musical, está desempenhando suas funções na vida dos estudantes e dos familiares (KRAEMER, 2000). Foi constatada a valorização dos estudantes como sujeitos propositores no trabalho pedagógico-musical (SWANWICK, 2003), resultando no encantamento do

fazer musical, o que parece estar colaborando para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, considerando-se as atividades desenvolvidas junto ao grupo instrumental.

Considerações Finais

Após a realização desta pesquisa, pretende-se responder aos questionamentos apresentados na introdução deste artigo.

O significado da participação dos estudantes no grupo instrumental apresentou-se nas referências aos aspectos positivos nas vidas dos estudantes. Houve melhorias quanto ao comportamento, socialização, aprendizagem, comprometimento, pontualidade, concentração e convívio familiar. As práticas realizadas no grupo instrumental agregou muita satisfação aos envolvidos, pela convivência com o grupo e representação junto à comunidade.

Constatou-se que os estudantes almejam continuar na música, através do ingresso no curso superior. As expectativas dos entrevistados são que o grupo se estruture cada vez mais, ampliando para mais estudantes seus benefícios.

A influência positiva da música para os estudantes foi bastante referenciada, sendo observadas melhorias no relacionamento e aprendizagem dos estudantes.

Por fim, o questionamento quanto ao envolvimento dos familiares dos participantes do grupo foi observado como intenso e positivo. Identificou-se a participação da família na rotina de estudos musicais dos estudantes, o que os tem motivado para dar continuidade a estes estudos.

Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre os fazeres pedagógico-musicais na escola, constatando-se dimensão e importância desse trabalho e a responsabilidade existente quanto ao ensino de música.

Ao finalizar a investigação prospecta-se contribuir para construção de políticas públicas para a educação musical no contexto escolar, a partir do entendimento sobre os grupos instrumentais.

Referências

BASTIÃO, Zuraída Abud. Prática de conjunto instrumental na educação básica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v.4, n.4, p. 58-69, novembro de 2012.

BOZZETTO, Adriana. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Porto Alegre, 2012, 295 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998. 116 p.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.26, p. 79-91, jul./ Dez. 2011.

KRAEMER, Rudolf. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música nos projetos político pedagógicos da educação básica*. 1ª ed. Curitiba: Editora Prismas, 2014.